

Mensagem de Natal 2013

Bispo D. Jorge Pina Cabral



O presépio e a Cruz, do acolhimento para a entrega.

Os vitrais são belos e interpelam quem os contempla. Um refere-se à natividade de Jesus e o outro à sua Crucificação. Quem os observa no seu posicionamento na Igreja Lusitana de S. João Evangelista, confronta-se com um aparente paradoxo; o nascimento encontra-se ao lado da morte e desse modo a alegria é confrontada com a dor e a tristeza. A visão conjunta dos vitrais remete-nos para as palavras do prólogo de S. João; «Ele veio para o seu próprio povo e o seu povo não o recebeu» (S. João 1,11). Natal e Paixão. Nascimento e morte. Um dom que acaba em rejeição e uma oferta de vida que parece terminar na morte. A aparente contradição existente começa a dar lugar a um novo olhar e entendimento quando nos deixamos interpelar pelo sentido mais profundo que o quadro vivo dos vitrais nos oferece. Maria ajuda-nos a esse entendimento. Em ambos, está presente e vigilante. No ambiente recolhedor do presépio observa atenta as necessidades do menino e junto à cruz manifesta a sua presença e compaixão para com o seu filho crucificado. Maria presente no início e no fim, capaz de acolher o dom mas também de seguir as suas exigências. Uma relação de vida marcada pela disponibilidade para acolher o inesperado, pela confiança nas palavras do anjo para não ter medo e por uma atitude de interiorização que sedimentava a sua opção de vida (S. Lucas 2,19).

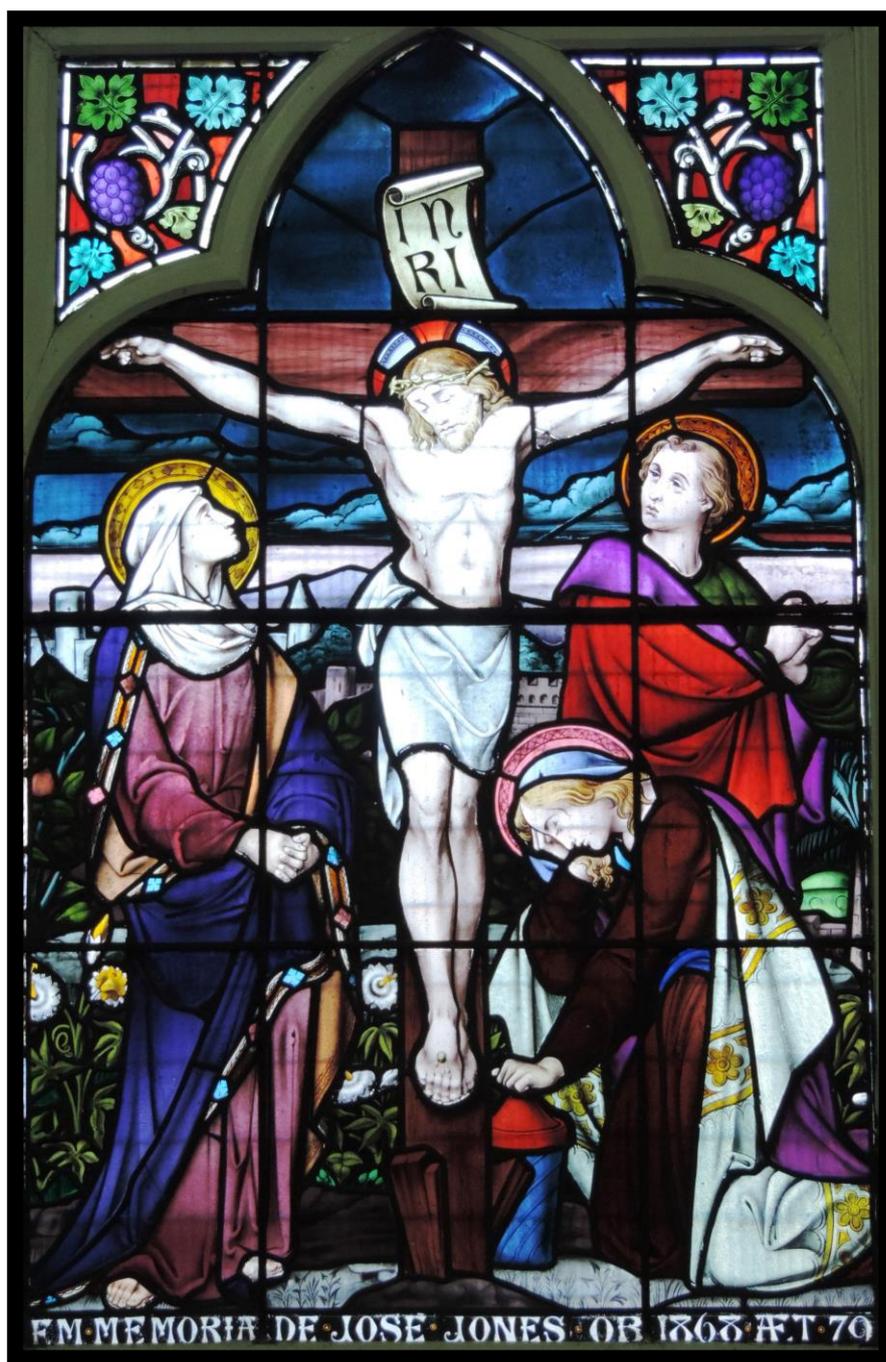
O doce Natal que celebramos contem em si mesmo uma dádiva que não controlamos mas da qual nos cabe usufruir. O menino vem não para que o embalemos mas para que nos deixemos embalar pela sua proposta de vida e de libertação. A verdade que celebramos no Natal, essa presença alegre e confortante que sentimos no coração, é também a verdade mais exigente e por vezes desorientante que conhecemos. A Palavra que criou e que estava no princípio com Deus (S. João 1,1) é a mesma Palavra que continua a criar e a recriar e por vezes (quase sempre!) a baralhar os nossos pretensos caminhos de felicidade e de segurança. Jesus Cristo, o rosto da Palavra, sabe bem o que necessitamos para nos libertarmos do pecado, de tudo aquilo que nos impede de amar a Deus e ao próximo. Por isso em cada Natal, Ele renova o seu convite para o recebermos e crendo nele nos tornarmos filhos de Deus (João 1,12).

Neste Natal de 2013 somos chamados de um modo particular a saber olhar para a complementaridade do presépio e da cruz, do dom que se torna presente e que é depois derramado por amor. O Presépio e a Cruz são assim expressões de um mesmo amor incondicional que manifesta o seu imenso poder na fragilidade do menino e na entrega do crucificado e que devem constituir para cada um de nós marcos de um mesmo caminho a percorrer para que o Mundo creia. Tal como Maria devemos crescer para o acolhimento de Deus e para a entrega de nós próprios ao seu serviço. Acolher os débeis e estar com os crucificados e neles e por eles acolher e estar com Jesus Cristo. Acolher as crianças abusadas, as mulheres vítimas de violência doméstica e os pobres que lutam diariamente pela sua sobrevivência. Confrontarmos desse modo com a Verdade que liberta e com o amor que vence os nossos receios interiores e nos leva a um progressivo despojamento de nós próprios.

É este caminho de santidade que o Natal desde já nos oferece e para o qual o Advento nos preparou.

A todos desejo um Santo e Feliz Natal.

+ Jorge Pina Cabral
Bispo da Igreja Lusitana



*Vitrais da Natividade e Calvário na Paróquia Lusitana de
S. João Evangelista - V. N. Gaia*